

## **BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DA FITOTERAPIA E MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.**

Ramyres Stephane Costa Silva; Esp. Aniuska Vanessa Coutinho Germano.

*CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIA CULTURA E EXTENSÃO UNIFACEX*  
*ouvidoria@facex.com.br.*

**INTRODUÇÃO:** A atenção primária é reconhecida como um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo. Suas ações envolvem a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e, a manutenção da saúde. Possui como objetivo desenvolver uma atenção integral que reflita na condição de saúde e autonomia das pessoas, como também, nos seus condicionantes e determinantes de saúde. Sua ações dar-se por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, tanto democrática quanto participativa, sob forma de trabalho em equipe dirigidas a populações de territórios definidos. (BRASIL, 2015; LIMA et al, 2013). São utilizadas metodologias de cuidado complexas e variadas que auxiliam no manejo das demandas e necessidades de saúde, analisando critérios de risco, vulnerabilidade e, o categórico ético de que toda necessidade, demanda de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos. (BRASIL, 2015; SCHVEITZER, 2014). O Ministério da Saúde legitimou a necessidade de uma atenção à saúde mais ampla e integralizada, criando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, compreendendo justificativas de natureza política, econômica, técnica, social e cultural (BRASIL, 2006; 2015). Nos últimos anos, os usuários dos serviços de saúde têm se mostrado insatisfeitos com a medicina convencional devido ao seu enfoque cada vez mais técnico; impessoal, à morbidade causada por efeitos colaterais dos tratamentos e o uso demasiado da alopatia. Diante desse cenário, a utilização das práticas de Fitoterapia e Musicoterapia mostraram-se prevalentes como ferramentas benéficas, especialmente na Atenção Primária, para profissionais e usuários dos serviços de saúde. A utilização dessas terapias complementares tem crescido nos últimos anos na área da enfermagem e em outras profissões, nos níveis nacionais e internacionais, sendo primordial no contexto do cuidado. (MAGALHÃES, ALVIM, 2013). Observado que as PICS são capazes de estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, além de enfatizar a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo e a integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade, surgiu o interesse para a realização desse estudo. É relevante,

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

**www.congrepics.com.br**

pois, corrobora para a integralidade da atenção à saúde, considerando o indivíduo na sua dimensão global. Diante o exposto, indaga-se: quais os benefícios da inserção das práticas de fitoterapia e musicoterapia na atenção primária? Desse modo, entende-se a importância da temática aqui exposta, uma vez que possibilita a ampliação do olhar dos profissionais da atenção primária perante a utilização dessas práticas, assim, contribuindo para sua valorização e qualidade de vida dos usuários. Por conseguinte, o objetivo deste estudo é descrever os benefícios da inserção das práticas de fitoterapia e musicoterapia na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo que, segundo GIL (1999), têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Do tipo revisão bibliográfica, Segundo Marconi e Lakatos (1992) A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. A busca ocorreu através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e A Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de Julho a Agosto. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para pesquisa foram: atenção primária, enfermagem e terapias complementares. Para refinamento do material, utilizou-se o operador booleano *and* combinados da seguinte forma: enfermagem *and* atenção primaria, enfermagem *and* terapias complementares. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis na forma gratuita e online, textos completos e que compartilhassem da temática e objetivo proposto. E quanto aos critérios de exclusão, destaca-se: artigos duplicados, em forma de resumos, carta ao editor e que fugissem da temática. Para análise crítica dos artigos realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As terapias complementares se apresentam como um conjunto de preceitos, práticas e produtos de uso clínico que não estão presentes na prática médica tradicional, mas possuem eficácia conhecida pela comunidade científica. (MANTOVANI et al, 2016). Um esclarecimento para esse progresso inclui a insatisfação com a biomedicina (iatrogenia, métodos invasivos e caros, foco na doença e não no paciente) em relação aos benefícios que envolvem as práticas complementares (integralidade da atenção, humanismo com relação ao medico-paciente, estímulo às forças curativas do organismo, menor risco de dano e abordagem

holística no processo saúde-doença-cuidado). (THIAGO, TESSER, 2011). Entre as mais utilizadas estão a fitoterapia e a musicoterapia. Segundo Bastos, Araújo e Oliveira (2010; 2015; 2017), a fitoterapia é entendida como uma forma de tratamento simples e natural que previne ou cura doenças, através de preparações vegetais. Faz parte da medicina popular, a qual se baseia no princípio do medicamento alopático, cuja cura dar-se por meio do princípio ativo baseado na manipulação de extratos de plantas de forma farmacológica e industrializada. Alguns benefícios ressaltados na utilização dessa prática são: a troca de saberes e a construção do conhecimento sobre as plantas medicinais; o estreitamento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde; o empoderamento da população e profissionais em relação à forma de cuidado, estimulando sua autonomia e co-responsabilização; redução da medicalização excessiva e o fortalecimento do princípio da integralidade caracterizado pela ampliação do olhar holístico, aumentando os recursos terapêuticos e ofertas de cuidado. Essa terapia complementar é o método que visa à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento, ou cura, considerando o homem como um todo e não de forma fragmentada. (LOPES, BASTOS, 2010). Essa prática pode contribuir para que a Estratégia Saúde da Família fortaleça seu papel de cura, cuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde. (ARAÚJO, 2014). De acordo com Araújo et al (2014), a musicoterapia é um recurso terapêutico que acompanha a humanidade em sua história. Corroborando com essa premissa, Bréscia (2003), relata que de acordo com dados antropológicos, as primeiras músicas foram usadas em rituais como: nascimento, morte, casamento, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento da sociedade e estudos científicos, a música também passou a ser útil como solução terapêutica e estudos têm mostrado que a música aumenta o bem-estar, promove o relaxamento, estimula o pensamento e a reflexão, oferece consolo, acalma e harmoniza mais energia. Proporciona ainda o autocontrole da respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação, dinamismo nervoso e humoral, além disso, estimula a memória e atividade motora. Dessa maneira, a música pode e tem sido utilizada em diferentes cenários de saúde como uma forma de tecnologia leve cuidando dos pacientes de forma mais integral e multidimensional. Pois, segundo Capra (1988), o cuidado deve estar associado a uma visão holística, a qual busca compreender o ser humano em sua singularidade e totalidade. Os artigos evidenciam que o uso da música unida a outras terapêuticas ou diretamente através dela, traz benefícios como: sensações de prazer, alegria, conforto, apoio psicoemocional, aumento de autoestima, vitalidade, motivação, alívio da tensão, da agonia, da tristeza, redução do estresse, diminuição de solidão e ansiedade. Colabora ainda com o surgimento de sensações positivas, pois desperta lembranças agradáveis

relacionadas às vivências pessoais e produção da subjetividade, mostrando a singularidade do indivíduo, visando à integralidade e humanização do cuidado. (ARAUJO et al, 2014). Tais benefícios são motivados pela ambientação do usuário no contexto que está inserido (seja hospitalizado ou participando de grupos), estabelecendo a criação de vínculo, empatia, desenvolvimento de relações interpessoais e promoção de encontros com trocas de saberes entre o usuário e a equipe de saúde. A musicoterapia também é citada como método não farmacológico responsável pelo alívio da dor. (ARAUJO et al, 2014). **CONCLUSÃO:** A pesquisa distingue os diversos benefícios trazidos com a utilização das práticas de fitoterapia e musicoterapia, mostrando-se necessárias para fornecer uma atenção integralizada, em especial na Atenção Primária. Configura-se em modalidades de intervenção na saúde que foge do modelo biomédico curativista, por tratar-se de uma tecnologia do cuidado que, diminui as sensações desconfortáveis, favorecem sensações positivas, a redução de dores físicas e mentais e as mudanças em padrões fisiológicos e estímulo corporal. Vale ressaltar a importância dessas terapias complementares na Atenção Primária a partir do processo de formação desses profissionais, para que dessa maneira, os mesmos possam orientar a população a participar dos cuidados à saúde, possibilitando um cuidado integralizado.

## REFERENCIAS:

ARAUJO, A.K.L et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Cuidado é Fundamental Online**. v.7, n.3, p.2826-2834, jul-set, 2015. Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/4039/pdf\\_1631](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/4039/pdf_1631)>.

Acesso em 10 de julho de 2017.

ARAUJO, et al. O uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**. v.28, n.1, p.96-106, jan-abr, 2014. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

BASTOS, R.A.A; LOPES, A.M.C. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o olhar da Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.14, n.2, p.21-28, 2010. Disponível:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/3877/5299>>. Acesso em 13 de julho de 2017.

BRASIL. Portaria Nº 971, de 03 de Maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Portal da Saúde.

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 de Julho de 2017

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

**Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. 2 ed. 96 p. Disponível em:



<[http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)>. Acesso em: 13 de Julho de 2017.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1988.

LIMA, F.R et al. Atuação da enfermeira na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**. v.27, n.1, p.82-92, jan-abr, 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6917/6790>>. Acesso em 11 de julho de 2017.

MAGALHÃES. M.G.M; ALVIM. N.A.T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**. v.17, n.4, p.646-653, out-dez, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-0646.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2017.

MANTOVANI, M.F et al. Utilização de terapias complementares por pessoas com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Baiana de Enfermagem**. v.30, n.4, p.1-8, out/dez, 2016. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16982/pdf>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

OLIVEIRA, A.F.P et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista Cuidado é Fundamental Online**. v.9, n.2, p.480-487, abr-jun, 2017. Disponível em: <[https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5449/pdf\\_1](https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5449/pdf_1)>

SANTOS, L.F; CUNHA, A.Z.S. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. **Revista de Enfermagem UFSM**. v.1, n.3, p.369-376, set-out, 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3047/2386>>. Acesso em 14 de julho de 2017.

SCHVEITZER, M.C; ZOBOLI, E.L.C.P. Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.48, n.1, p.189-196, 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt\\_0080-6234-reeusp-48-esp-188.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt_0080-6234-reeusp-48-esp-188.pdf)>. Acesso em 15 de julho de 2017.

THIAGO. S.C.S; TESSER. C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista Saúde Pública**. v.45, n.2, p.249-257, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>>. Acesso em 16 de julho de 2017.